

Paulo x Tiago

Paulo x Tiago

*Como conciliar suas (aparentes) diferenças
no debate sobre fé e obras*

CHRIS BRUNO

Traduzido por Claudia Santana Martins



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2019 por Chris Bruno
Publicado originalmente por Moody Publishers,
Chicago, Illinois, EUA.

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo as seguintes indicações: *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição (RA), e *Nova Almeida Atualizada* (NAA), ambas da Sociedade Bíblica do Brasil; e *Nova Versão Internacional* (NVI), da Bíblica, Inc.

Retrato de Paulo copyright © 2018 por alexsol / Shutterstock (83480905). Todos os direitos reservados.
Retrato de Tiago em domínio público.

Texturas de fundo copyright © 2018 por Ensuper / Shutterstock (68245945), copyright © 2018 por M.E. Mulder / Shutterstock (25320586), copyright © 2018 por HBRDA / Shutterstock (69847345), copyright © 2018 por R-studio / Shutterstock (77937742). Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B922p

Bruno, Chris

Paulo x Tiago : como conciliar suas (aparentes) diferenças no debate sobre fé e obras / Chris Bruno ; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2022.
168 p.

Tradução de: Paul vs. James
ISBN 978-65-5988-085-0

1. Paulo, Apóstolo, Santo. 2. Tiago, Maior, Apóstolo, Santo. 3. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo - Crítica e interpretação, etc. 4. Bíblia. N.T. Epístola de Tiago - Crítica, interpretação, etc. 5. Caridade. 6. Fé. I. Martins, Claudia Santana. II. Título.

22-76413

CDD: 234.23
CDU: 27-423.79

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Categoria: Teologia
1ª edição: maio de 2022

Edição
Daniel Faria
Revisão
Natália Custódio
Produção
Felipe Marques
Diagramação
Marina Timm
Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Adaptação de capa
Ricardo Shoji

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Sumário

<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução: Diferenças irreconciliáveis?</i>	11
PARTE 1 — A vida de Tiago e Paulo	
1. Tiago, irmão de Jesus	19
2. Paulo, perseguidor da igreja	26
3. Tiago, o justo, escravo de Jesus Cristo	34
4. Paulo, apóstolo de Jesus	42
5. O ministério compartilhado de Tiago e Paulo	52
PARTE 2 — As cartas de Tiago e Paulo	
6. A fé fundamental de Abraão (Gn 15.6)	67
7. Tiago, justificação e falsa fé (Tg 2.14-26)	78
8. Paulo, justificação e boas obras piedosas (Gl 3 e Rm 4)	89
PARTE 3 — O legado de Tiago e Paulo	
9. Fé, obras e justificação	107
10. Pregando e ensinando	
Tiago e Paulo ao longo dos séculos	122
11. Fé e obras na vida real	136
<i>Epílogo: Unidade, diversidade e fidelidade</i>	153
<i>Agradecimentos</i>	159
<i>Notas</i>	161

Para Jonathan Arnold

Scott Dunford

David Griffiths

Heath Hale

Todd Morikawa

Daniel Patz

Obrigado por me empurrarem na direção das obras de fé.

Prefácio

Em um sermão a que assisti quando era seminarista, cerca de quarenta anos atrás, o grande pregador britânico John R. W. Stott defendeu o que ele chamou de BBC, “Balanced, Biblical Christianity”, ou “Cristianismo Bíblico e Equilibrado”. Ele nos alertou de que um dos caminhos mais rápidos para a heresia em nossos ministérios era o desequilíbrio. Não havia muitos de nós, ele observou, correndo o risco de negar uma verdade bíblica fundamental — não iríamos ensinar que Jesus não era divino ou que não haveria dia do juízo. Mas corríamos o risco de enfatizar um lado da verdade bíblica com tanta força que o outro lado da verdade se perderia — como avisar as pessoas com tanta frequência e insistência sobre o juízo final que elas se esqueciam de que o Espírito de Deus estava ativo na vida delas para mantê-las na fé.

A discussão sobre fé e obras é uma dessas em que é particularmente difícil manter o equilíbrio. Na verdade, é fácil identificar muitas ocasiões na história cristã em que esse equilíbrio se perdeu — e causou um grande dano à igreja. Os cristãos de uma era podem ser tão ansiosos por defender o princípio do “somente pela fé” que negligenciam as obras que Deus nos chamou a exhibir. Em outro tempo e lugar, outros crentes talvez enfatizem a importância de serem discípulos de Cristo tão intensamente que acham que as boas obras lhes abrirão caminho para o paraíso. Manter o equilíbrio nessa questão é especialmente difícil porque a própria

Bíblia parece fazer afirmações diferentes. Considere estes dois versículos:

Concluimos, pois, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da lei. (Rm 3.28, NAA)

Assim, vocês percebem que uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela fé. (Tg 2.24, NAA)

Qual dos dois está correto? Devo me reconciliar com Deus por minha fé, independentemente das obras (Romanos)? Ou devo me reconciliar com Deus por uma mistura entre fé e obras (Tiago)? Trata-se de uma questão bem importante!

Assim, saúdo a exploração bastante clara e absolutamente bíblica de Chris Bruno sobre esse tema. Ele define a questão em seu amplo contexto bíblico ao mesmo tempo que deixa clara sua relevância e importância para o cristão fiel dos dias atuais. Ainda mais importante: demonstra que uma leitura correta da Bíblia revela, em última análise, uma voz uníssona sobre esse tema — o que nos ajuda a manter o “BBC”.

DOUGLAS J. MOO

Professor de Novo Testamento
da cátedra Kenneth T. Wessner

Introdução

Diferenças irreconciliáveis?

O que a Bíblia realmente ensina sobre fé e obras?

Talvez você estivesse fazendo um estudo bíblico com um amigo que parece conhecer bem a Bíblia e tenha se surpreendido ao ouvi-lo dizer: “Já que somos salvos pela fé, não resta nada para se fazer. Na verdade, tentar fazer o bem só conduz ao legalismo”.

Ou talvez tenha uma vizinha que vai à igreja sempre que as portas estão abertas. Se existe uma cristã fiel, é ela. Recentemente ela lhe disse: “Não podemos esperar que Deus nos aceite se não estivermos fazendo algo por ele. Deus ajuda a quem se ajuda”.

Se você tem um conhecimento bíblico aguçado, quando ouve ideias como essas consegue sentir que há algo estranho no ar. No entanto, quando nos vemos realmente no meio de uma dessas conversas, talvez não saibamos como responder.

Quando lemos versículos como Romanos 3.28 (“o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”), algumas pessoas respondem como o homem do estudo bíblico. Dizem que, se tentarmos fazer algo de bom para agradar a Deus, então corremos o risco de legalismo, de justificar a nós mesmos. Mas isso não combina com muitas passagens no Novo Testamento em que somos, na verdade, instados a fazer algo.

Outras pessoas talvez se sintam mais inclinadas a se concentrar em todas aquelas ordens a obedecer. Quando leem um versículo como Tiago 2.24 (“uma pessoa é justificada pelas

obras e não somente pela fé”), acabam como a vizinha que vive na igreja, esforçando-se para encontrar uma forma de ir para o céu. Mas isso também não parece combinar.

Meu palpite é que, se você está lendo este livro, você leva a Bíblia como um todo a sério e não cairá em nenhum desses extremos. Ou, pelo menos, não fará esse tipo de afirmativa em voz alta. Porém, se formos sinceros, a verdade é que muitas vezes acabamos nos inclinando para um desses dois lados.

Talvez você não saia por aí dizendo que as obras não importam, mas, quando fala com seus filhos ou com as pessoas de sua igreja sobre o que significa seguir Jesus, você nunca fala em obediência. Em vez disso, enfatiza que se tome uma decisão, que se faça uma oração ou que se envie um cartão. A fé salvadora começa e termina em um momento único. Embora boas obras sejam a cereja do bolo, ainda se pode ter um bolo sem cerejas.

Ou talvez você diga exatamente o oposto. Seguir Jesus não se refere apenas àquilo em que se crê, mas àquilo que se *faz*. O que realmente importa quando se trata de seguir Jesus é que você cuide dos menores “destes meus irmãos” (Mt 25.40). Aqueles que são descuidados na doutrina, mas alimentam os famintos, fazem doações aos pobres e promovem o desenvolvimento humano são mais cristãos do que aqueles que se agarram à “verdade”, mas não se preocupam com essas boas obras.

Se você simpatiza com uma dessas posições, então este livro é para você.

Uma epístola de palha?

Pode ser que você não se identifique com nenhum desses dois extremos. Na sua opinião, a Bíblia ensina que somos salvos somente pela fé, mas que a verdadeira fé salvadora nunca está

sozinha. Ela produz boas obras. Você sabe que o ensinamento de Paulo sobre a justificação pela fé e a ênfase de Tiago sobre as obras se encaixam de alguma forma, mas ainda não consegue enunciar como isso se dá.

Talvez você conheça uma caloura que assista ao curso de Introdução à Religião na universidade estadual local e que tenha ouvido o professor afirmar: “A Bíblia está cheia de contradições. Paulo diz que somos salvos pela fé por meio da graça, não pelas obras. Tiago diz que a justificação é pelas obras e não somente pela fé”. Quando ela chega para você em busca de uma resposta, você até consegue tirá-la da crise existencial, mas percebe que ela não ficou muito satisfeita com sua argumentação.

Se você estuda a história da igreja, deve saber que Martinho Lutero fez algumas afirmações desconcertantes sobre a epístola de Tiago. Ele a chamou de “uma epístola de palha”, pois “não tem nada da natureza do evangelho nela”,¹ além de ter escrito que Tiago “deforma as Escrituras e, assim, se opõe a Paulo e às Escrituras como um todo”.² *Et tu*, irmão Martinho? Como um bom protestante deve responder quando escuta que Martinho Lutero aparentemente se associou ao incrédulo professor universitário para atacar a unidade das Escrituras?

Quando a maioria dos cristãos ouve esse tipo de alegação, sente instintivamente que há algo errado. Em geral, reconhecemos a grande contribuição ao cânone feita por Tiago e nos sentimos estimulados por suas exortações com relação a sabedoria, língua, cuidado dos pobres, oração e fé. Ao mesmo tempo, muitos cristãos, até muitos pastores evangélicos, não conseguem deixar de exibir algum desconforto quando

ouvem Tiago dizer que “uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela fé”.

E quando alguns desses pastores escutam intelectuais que não são crentes discutirem a extrema diversidade na igreja dos primeiros séculos, sabem que algo não está certo. Entretanto, quando ouvem esses especialistas falarem que Tiago e Paulo representam a contradição entre o “cristianismo judaico” e o “cristianismo gentio”, não sabem bem como responder. E também não sabem bem como responder se um dos membros de sua igreja fizer perguntas sobre as variedades do cristianismo primitivo — ou “cristianismos”.

Se você estiver fazendo que sim com a cabeça diante de qualquer um desses cenários hipotéticos, então este livro também é para você.

O caminho adiante

Nas páginas que se seguem, percorreremos a vida e os ensinamentos de Tiago e Paulo para ver se eles realmente discordavam sobre justificação e outras questões relacionadas. A fim de entender o que esses apóstolos ensinaram e por que o ensinaram, recuaremos um passo e estudaremos sua vida, chamado e missão como contextos importantes de seu ensinamento. Nesse percurso, corrigiremos nossos equívocos sobre a justificação e as boas obras e esclareceremos como devemos responder àqueles que falseiam o relacionamento entre Tiago e Paulo a respeito dessa e de outras questões.

Ao iniciarmos essa jornada, precisamos nos lembrar de que o Novo Testamento não foi escrito em uma sala de aula estéril de seminário. Paulo, Tiago e os outros autores do Novo Testamento não estavam escrevendo manuais científicos de instruções. Ao contrário, estavam escrevendo guias de

sobrevivência no campo enquanto estavam atuando no campo! À medida que entendemos seu passado e a mensagem e missão compartilhadas de Tiago e Paulo, talvez nos surpreendamos ao descobrir quão próximos eles eram. Ambos compartilhavam o compromisso de alcançar todo o Império Romano, todo o mundo, com o evangelho de Jesus Cristo. E, algumas vezes, eles trabalharam conjuntamente para elaborar uma estratégia para essa missão.³

Depois que tivermos visto a unidade de Tiago e Paulo em sua mensagem e missão, voltaremos nosso foco, na parte 2, para seus ensinamentos sobre justificação. Antes de chegarmos às epístolas, começaremos no Antigo Testamento, porque tanto Tiago quanto Paulo construíram seu entendimento da justificação com base na história de Abraão e, principalmente, da proclamação da fé do patriarca em Gênesis 15.6. Quando vemos como ambos leram e aplicaram esse texto, talvez novamente nos surpreendamos de perceber sua notável unidade sobre a justificação e as boas obras.

Tiago e Paulo estão lutando a mesma batalha na defesa do evangelho, rechaçando ombro a ombro inimigos de ambos os lados. Tiago está lutando contra uma falsa fé que nega que as boas obras são o fruto necessário da fé salvadora. Quando nos voltamos para Paulo, vemos que ele está combatendo um entendimento errado das boas obras que deixa de ver a fé em Cristo como a única base para nossa aceitação diante de Deus.

Na última parte do livro, aplicaremos essas verdades a nossa vida e a nossas igrejas. Resumiremos o que Tiago e Paulo nos ensinam sobre fé e obras, e aprenderemos com outros ao longo da história da igreja que fizeram algumas das mesmas perguntas que iremos discutir. Finalmente, examinaremos como devemos ensinar e pregar sobre fé e obras hoje em dia,

e o que Tiago e Paulo podem nos dizer sobre algumas prementes questões pastorais que muitas vezes enfrentamos. Um mal-entendido sobre fé ou obras pode ter consequências trágicas. Interpretar indevidamente o ensino unificado do Novo Testamento sobre fé, obras e justificação minimizará a seriedade do pecado, a força transformadora do evangelho e a própria natureza de nossa esperança em Cristo. Essa não é uma questão menor.

Ao estudar, ler e ensinar sobre o relacionamento entre Paulo e Tiago e a interação entre fé e obras em diferentes contextos ao longo dos anos, descobri que muitos cristãos que acreditam na Bíblia aceitam sem nem perceber alguma das falsas perspectivas que descrevemos acima. Mas, à medida que mergulhei nas Escrituras para corrigir esses mal-entendidos — a começar pelos meus próprios! —, comecei a ver que as pessoas adquirem mais confiança nas Escrituras quando entendem e aprendem a aplicar em sua vida a importante interação entre fé e obras. Conforme avançarmos nesse estudo, espero que cheguemos a entender melhor o que significa seguir Jesus fielmente.

Em sua grande sabedoria, Deus nos deu tanto as epístolas de Paulo quanto a epístola de Tiago. Se ignorarmos uma ou ambas, nossa perda será grande. Mas, ao aprendermos a ler essas cartas como parte do ensinamento glorioso e unificado sobre justificação, fé e obras, sairemos com uma confiança maior na unidade da revelação de Deus em toda a Bíblia, maior fé nas promessas de Deus e uma esperança mais profunda na obra transformadora do Espírito. Não é isso o que desejamos?

Não percamos mais tempo. Viajem comigo para a Galileia do primeiro século, lar de José, o carpinteiro, pai de Jesus e seu irmão Tiago.

PARTE 1

A VIDA DE TIAGO E PAULO

Tiago, irmão de Jesus

Sabemos muito mais sobre a vida pregressa de Paulo do que sobre a de Tiago. Paulo escreveu treze cartas no Novo Testamento, e a maioria delas contém detalhes biográficos espalhados aqui e ali. Paulo também domina a segunda metade de Atos, por isso temos muitas informações dele e sobre ele no Novo Testamento.

O material sobre Tiago, por outro lado, é um tanto irregular. Sim, ele é uma figura de destaque em Atos, mas Pedro e Paulo tendem a dominar a narrativa nesse livro. Temos uma carta escrita por ele, mas não há nela quase nada em termos de detalhes biográficos. Na verdade, obtemos mais detalhes sobre Tiago a partir das cartas de Paulo do que a partir do próprio Tiago! Em Gálatas 1, Paulo chama Tiago de “irmão do Senhor” (Gl 1.19), junto com outros detalhes sobre os quais falarei mais tarde.¹ Os Evangelhos também incluem Tiago na lista de irmãos de Jesus. Quando as pessoas em Nazaré se surpreenderam com os ensinamentos de Jesus, perguntaram: “Não é esse o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Suas irmãs moram aqui, entre nós” (Mc 6.3; ver tb. Mt 13.55).

A primeira informação que recebemos sobre a criação e os anos iniciais de Tiago é que ele é chamado de “irmão do Senhor”. Para ouvidos protestantes, o significado disso é bastante claro. Tiago era filho de Maria e José, então era irmão de Jesus. Os católicos romanos acreditam que Tiago e os outros homens e mulheres que os Evangelhos chamam de irmãos e irmãs de

Jesus eram, na verdade, parentes próximos, não irmãos biológicos. Parte desse problema está relacionado a um debate sobre se Maria permaneceu virgem perpetuamente, e este capítulo diz respeito a Tiago, não a Maria, então não nos demoremos nessa questão.

Para sermos justos, também precisamos admitir que até mesmo muitos reformadores protestantes célebres como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio e Tomás Cranmer acreditavam na virgindade perpétua de Maria. Todavia, essa questão foi debatida pelos primeiros cristãos, e Mateus 1.25 diz que José e Maria não tiveram relação sexual “até” que Jesus nascesse. Isso implica que eles tiveram um casamento normal, que incluía sexo e procriação, depois do nascimento de Jesus. Sei que meus amigos católicos romanos têm certos motivos para acreditar no que acreditam sobre Maria, mas essa crença pode tornar a humanidade e nascimento de Jesus quase docética (o docetismo é a heresia de que Jesus apenas parecia humano, mas na verdade não era). Se o nascimento de Jesus não teve os efeitos normais sobre o corpo de Maria, então apenas pareceu ser um nascimento humano normal. E isso poderia levar a uma visão não bíblica de Jesus e do evangelho. A verdade é que o fato de Tiago ser irmão, primo, tio de Jesus ou ter qualquer outro relacionamento de parentesco com Jesus não muda a maioria das conclusões a que chegaremos aqui. Qualquer que fosse exatamente esse parentesco, o testemunho invariável do Novo Testamento é que Tiago fazia parte da família de Jesus, portanto fica claro que Tiago cresceu na cidade de Nazaré, na Galileia.

Galileia dos gentios

Apesar de não dispormos da mesma quantidade de dados sobre a Galileia quanto sobre Jerusalém por volta da mesma